

ARABESCOS SOBRE A MÚSICA EVANGÉLICA CONTEMPORÂNEA

Carlos Alberto Rodrigues Alves
Graduado e pós graduado em Teologia e
Pedagogia, Mestre em Engenharia da
Produção - Mídia e Conhecimento, UFSC.
Carlosalves17@gamil.com

Poemas, salmos e canções sempre chegam primeiro a nossa existência. São os responsáveis pelo nosso 'abalo metafísico'. Pertencem às categorias que despertam em nós o espanto primordial e o encanto, sempre essencial, frente à esfera do sagrado. Teses teológicas, confissões doutrinárias e dogmas são explicações e construções intelectuais. Posteriores tentativas de explicar o amor e a dor. (ALVES, 1994, p. 4).

1 - Fiz o meu primeiro tratado musical' ó excelentíssimo Luiz Carlos¹, relatando não-tudo, mas muita coisa acerca do que se passou nos doirados anos 60 e 70,

Época em que, sentados a um banquinho, João Gilberto e Carlinhos Lyra "desafinavam" os acordes da velha guarda da nossa aclamada Música Popular Brasileira, mesma década em que Geraldo Vandré empunhava seu violão 'engajé' e reverberava seu cavernoso cantochão para cantar a utopia de uma sociedade sem classes. (ALVES, 1992, p.4).

2 - Nessa época, 'no mundo lá fora' Caetano e Gil tropicalizavam e universalizavam com tons mutantes a banda de Carmem Miranda enquanto que, 'cá dentro', no cenário das nossas primevas catedrais, a nossa mocidade evangélica agonizava a falta de líderes caçados pela **Lei-de-segurança-paroquial**² trazendo nos lábios de acampantes a 'nova canção' das terras do Norte.

3 - Segundo aquelas escrituras melódico-litúrgicas, assegurei que o que explodiu naquele tempo, como Palavra-da-Vida, foi o gênero **Satisfação é ter a Cristo**, que diretamente vindo do movimento evangelical-alternativo dos Estados Unidos da América, impregnou a maior parte dos nossos jovens com uma sensação de revolução na música evangélica contemporânea. Isto aconteceu graças a um pretenso *new way*, de cantar/encantar o Evangelho.

1 Luiz Carlos é doutor em Ciências da Religião, teólogo e liturgista.

2 Referência satírica à legislação doutrinária do período da ditadura militar.

4 - Visto que não houve muitos que se debruçaram na empreitada de **fazer uma narração coordenada dos fatos** musicais que entre nós se passaram desde então, a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação, relatar-te um pouco do que faz-se cumprir na música evangélica nestes últimos dias.

5 - Isto eu o faço apresentando, de imediato, meu credo e minhas credenciais teológicas. Exilado das verdades-sem-bondade de teologias fossilizadas fiz opção pela semântica plurívoca de Rubem Alves (1997, p 12):

Hoje faria tudo diferente. Começaria por informar meus leitores de que teologia é uma brincadeira, parecida com o jogo encantado das contas de vidro que Hermann Hesse descreveu, algo que se faz por puro prazer, sabendo que Deus está muito além de nossas tramas verbais. Teologia não é rede que se teça para apanhar Deus em suas malhas, porque Deus não é peixe, mas Vento que não se pode segurar... Teologia é rede que tecemos para nós mesmos, para nela deitar nosso corpo. Ela não vale pela verdade que possa dizer sobre Deus (seria necessário que fôssemos deuses para verificar tal verdade); ela vale pelo bem que faz à nossa carne.

6 - Também é fundamental neste marco justificativo-procedimental explicitar que me escudo em acordes de inspiração tillichiana, imbuído de “intuição fenomenológica”. Recorda-te que, para o teólogo da cultura e da estética, o método metalógico é capaz de sintetizar as abordagens críticas e intuitivas vez que uma metodologia puramente científica é incapaz de fazê-lo. Além do que conforme nos descreve Bittencourt (1983, p. 22):

(...) num afã de especialização característico de nosso momento científico, já temos as sociologias, psicologias e antropologias da religião. Contudo, a busca do absoluto, das raízes das normas e valores que nos impedem de praticar o suicídio coletivo ou assumir o absurdo total da vida, é algo tão enraizado na gestação de todas as culturas e tão vinculado ao sentido último que sua descrição torna-se impossível através de uma linguagem puramente enxuta e lógica.

Começemos pelos princípios gerais:

1 - no princípio era a música, a música estava com a vida e a música era a vida. Ela estava no princípio no assobio dos ventos, na dança das árvores e no sussurro dos riachos.

2 - E a música se fez canto e habitou entre nós, cheio de encanto e de paixão.

3 - É por isso que vivemos mergulhados em mares musicais. Em todo lugar e a qualquer hora. Seja como canção, como videoclipe, como erudita, como popular, atonal ou eletrônica. “Na rua, na chuva, na fazenda, ou numa casinha de sapé”³. Conforme profetizou Fernando Pessoa (1970, p. 5)

Qualquer música, ah, qualquer,
logo que me tire da alma
Esta incerteza que quer
Qualquer música calma!

Qualquer música - guitarra,
Viola, harmônio, realejo...
Um canto que se desgarra...
Um sonho em que nada vejo...

Qualquer coisa que não vida!
Jota, fado, a confusão
Da última dança vivida...
Que eu não sinta o coração!

3 - Nós somos o que cantamos. Em escalas de tons maiores ou menores, transcritas em pautas existenciais, harpejamos acordes nos quais ressoam nossos sonhos, nossas decepções, nossas saudades e nossas alegrias. Ainda que não saibamos distinguir um bemol de um sustenido, em cantos, em ritmos-e-harmonias-por-nós executados-ou-ouvidos, traçamos nossa vida. Afinada ou desafinadamente!

4 - Na tela do cinema ela dá alma ao cenário, descreve o estado psicológico dos atores e anima as multicoloridas imagens. Nos recitais sinfônicos ou nas óperas ela evoca paisagens, sugere amores, desamores e reamores. Nas capelas e catedrais ela explicita a fé no sentido da vida, colocando em sintonia fiéis que celebram a história do **Deus dos antigos**.⁴

5 - A música, desde os sons anímicos dos agas, em Bali, até os garifunas que tocam troncos de mogno; desde os **Mil-tons-geniais**⁵ dos bíblicos Jubais até os ecléticos “hermetismos pascoais”⁶, data da existência do homem neste planeta orquestrado pelos sons dos mares, das brisas e das patálias.

6 - Durante sua orquestração na história da humanidade ela dividiu períodos, celebrou ascensões e quedas dos reinos e sinfonizou lutos através de seus

3 Música e letra de Hyldon composta em 1974 com motivos ecológicos.

4 Hino clássico do calvinismo que consta dos hinários prebiterianos, batistas e congregacionais.

5 Homenagem de Caetano Veloso a Milton nascimento na música Podres Poderes

6 Homenagem de Caetano Veloso a Hermeto Pascoal na música Pores Poderes

réquiem. Revestiu-se de eruditismo e popularidade. De obsoletismo e contemporaneidade. Tornou-se clássica e vulgar.

7 - No que diz respeito a este mister, é imprescindível dizer que esta, em todas as modalidades melódicas, não nasce no vácuo. São nascidas de um chão onde pode se fazer o cantochão. São oriundas de inspirações sazonais onde se fazem performances de beethovenianas pastorais. São produto de experiências magnéticas que são o *locus vivendi* das jorgebenjorgianas marinéticas⁷. São fruto de seu tempo/espaço/conjuntural. Lembra-te que por ocasião da Natividade, segundo as escrituras, o arcanjo Gabriel e suas milícias sonoras reverberaram instrumentos sonorificados pelos terráqueos pecadores.

8 - Pois então, havendo alguns menestréis falado anteriormente em best sellers sobre a hinologia tradicional, resolvi relatar-te estes arabescos sobre a música evangélica contemporânea.

9 – É fundamental lembrar-te que dadas as limitações de tempo e espaço delimito também minhas variações, entendendo “evangélica” no campo religioso conforme noção de Pierre Bordieu (1983, p. 93): “espaço onde há uma estruturação social em que um jogo está acontecendo dentro de certas fronteiras e limites, que exige dos que jogam *habitus* ou uma adaptação a um sistema de disposições que estejam ajustadas a este jogo”. Este espaço que escolhi foi a música evangélica cognominada Gospel que teve grande impulso nas duas últimas décadas no Brasil, invadindo principalmente igrejas neo pentecostais, mas com marcas indeléveis também em igrejas protestantes de missão e de imigração.

10 - Mister também se faz, lembrar-te que me inspiro na concepção músico-semântico-verbal de Lima Júnior (1996, p. 46) para trazer à baila minhas dissonantes pentagramas:

(...) Isso é mais do que sabido. O que insisto em apontar é em nossa (no que me incluo) lamentável e prejudicial desconsideração e desinformação sobre as funções estritamente musicais. Talvez até mesmo na maioria daquilo que a gente canta, a dimensão e a disposição do texto literário ficam condicionados à frase melódica ou rítmica. Um dos exemplos de que mais gosto dessa relação melodia/letra aparece em Beatriz (de Edu Lobo e Chico Buarque).

7 Expressão da alegria cantante dos funks de Jorge Ben em especial á da música Filho Maravilha

Dentre outras preciosidades, a nota mais aguda coincide com a palavra céu e a mais grave, com chão.

Sobre a música contemporânea:

1 - Música contemporânea, na sua conceituação mais *stritu senso*, é aquela arte/desarte sonora que em seu ritmo/harmonia/melodia/composição poemétrica (e todos os demais elementos que possam vir a estruturá-la) intervém, convoca, provoca nosso ser social, nossa consciência coletiva através de uma proposta/resposta que traz em seu arcabouço ruptura com a música tida como tradicional.

2 - Contemporâneo, no seu sentido lato, é o espaço-tempo entre o ontem e o hoje. Entre os 15 minutos de fama que vai do entrar até o sair das águas heraclitanas. Wagner foi contemporâneo com sua música futurista até aparecerem as inovações francesas de Claude Debussy. No grande palco contemporador da música

pouco tempo depois, em Paris, durante a primeira execução de Sagração da Primavera, de Igor Stravinsky, aconteceu o mais célebre escândalo musical que a história já presenciou. O compositor russo foi imediatamente definido como o contemporâneo por excelência dada a força primordial de um ritmo alucinante, além da inaudita novidade e variedade de timbres antes nunca visto. Hoje, embora considerado ainda marco histórico de modernidade, Stravinsky já não se constitui no ícone da contemporaneidade. (STEFANI, 1987, p. 78-84).

3 - Nessa perspectiva, e com motes tupiniquins, 'contemporânea' foi a semana de arte moderna quando a viola dos irmãos Andrade quebrou os cartesianos argumentos de Lobato. A porta do novo estava escancarada para os multiformes-ribombásticos-e-macunaímicos acordes villalobísticos do som Brasil.

4 - E depois veio a bossa nova, música de classe média do Rio de Janeiro, com ideologia pequeno-burguês que apresentava uma renovação na MPB a partir da incorporação do jazz, dos acordes dissonantes, da integração harmonia-ritmo-melodia, voz, instrumento e arranjo.

5 - Contemporâneo também foi o tropicalismo com seu antropofagismo sonoro e seus "poemeus surrealistas". Contemporâneos, outrossim, foram os modismos ultra-passageiros como a discoteca e a lambada. Contemporâneos são os

famigerados pagodes, axé-music, hip-hopps, tecno-musics e os sussurros de Amie Winehouse que logo abrirão alas para um-novo-vir-a-ser-da-arte-filha-do-deus-Pan.

Sobre música evangélica ontem e principalmente hoje:

1 - A história dos cristãos, em todo o mundo, tem sido a história de sua mensagem musicalizada. Das doxologias bíblicas ao canto congregacional. Do bucólico *spiritual* às refinadas cantatas orquestradas. Do místico gregoriano ao som polifônico de Bach.

2 - Bem diziam os monges medievais “uma fé cantada vale por duas rezas”, com o que concordariam tanto os reformadores como os missionários que, desde cedo, viram na hinologia a melhor maneira de divulgação das boas novas.

3 - Também a história evangélica de nosso **Brasil brasileiro** é a história piedosa, peregrina e guerreira dos hinos que nos fizeram , e nos fazem, em algum lugar, sonhar com um ‘celestes porvir’. A respeito destas profecias admoesto-te a examinar as escrituras segundo os oráculos do mestre Mendonça (1995) que destaca

quatro classificações para o canto do protestantismo brasileiro, que se passa a destacar como características fundamentais da linguagem da música tradicional cristã protestante: linguagem acentuadamente individualista, expectativa pelo porvir (ênfase na escatologia), sentido provisório do caminhar cristão na terra (a peregrinação) e textos que se referem ao povo de Deus como "exército", usando termos militares.

4 - Em nosso cenário atual há *aeons* apocalípticos, que no vácuo de uma Igreja desafinada, em profunda crise e sincopada por um ‘desagionamento’ litúrgico, têm encontrado nessa milenar-comunidade-cantante, o mais fértil espaço para um *new way musical* autotizado de Gospel Music. Sua proposta, flerta com elementos jazzísticos , hip-hopianos e funkianos, mas no entanto, tem se traduzido num cântico-novo-ma-non-troppo.

5 - Embora seus menestrais-evangélico-eletrônicos se empenhem em configurá-lo junto ao movimento dos negros norte-americanos dos anos 30, cujos trechos do saltério expressavam o *soul* cantado nas igrejas, radicalmente litúrgicas,

a contemporânea-e-auto-intitulada-Gospel-Music não passa de um produto cover do projeto cultural libertador dos *spirituals* negros⁸.

Com o advento da indústria textil do algodão, surgiu a cidade de New Orleans, centro da importação de escravos trazidos da África e berço da música folclórica negra americana.

Apesar de escravizados, e por causa da escravidão, cantavam nas muitas horas de trabalho; não podiam falar, nem podiam aprender a ler e escrever em inglês. Mais tarde, alguns liberados puderam estudar a língua, através dos textos bíblicos. Então, adaptaram o seu repertório profano à interpretação religiosa e encontraram suas grandes oportunidades de evasão sentimental e espiritual. Aproveitaram os episódios bíblicos para suas preces cantadas, os "Spirituals", nova manifestação musical, eminentemente coletiva. Esses cânticos folclóricos, de caráter religioso, de autores anônimos, glosavam as promessas cristãs. Música emocional, improvisada na forma, é a mais importante contribuição do povo de origem africana à arte musical norte-americana.

Em fins do século XIX, consolidaram-se duas formas do canto afro-americano: a profana ("blues") e a religiosa "(spiritual)". (SPIRITUAL negros, 2008).

6 - A Assim-chamada-Música-Gospel, de agora em diante grifada com a sigla ACMG, afirmo ser, antes de mais nada, um contemporâneo produto subcultural e subculturalizador da Igreja-Open-Market-dos-últimos-dias cuja grife se faz presente nas vinte e quatro horas da igreja eletrônica, nos barracões microfônados dos subúrbios e nos fetiches mercadológicos sedutores dos pobres incautos que não sabe **o que faz o Brasil, Brazil.**⁹

7 - Muito bem orquestrada num gerenciamento de Qualidade Total a ACMG tem se municiado de todas as estratégias da indústria fonográfica para a vendagem em massa, tanto de seu produto propriamente dito como da sensação etérea que dele emana. Atenta ao detalhe das constantes querelas entre as emissoras de rádio envolvendo a dúvida metafísica "é lícito ou não o cantor evangélico cobrar por suas apresentações"(!)

8 - Os disc-jóqueis das FMs de Jesus incorporam cada vez mais a terminologia unívoca "transamericana" para difusão de seu projeto: "Olha aí galera, enquanto Jesus não volta, vai curtindo aí o som *White-metal* da nova banda do *brother mega star* da *Gospel Music*, Andy Sweet". Claro que o sotaque 'modernito-

8 Spiritual Negros - um dos primeiros cantos nativos na história da música americana.

9 Referência ao o livro de Roberto Da Matta. Vide Referencia.

ma-nem-tanto' denuncia o esforço nem sempre gratificante do locutor. Entre um 'som' e outro esses programas são quase sempre permeados por comerciais que apresentam Shoppings Gospel com seus Gospel-points.

9 - Mas em se tratando de Show business, não basta que a TV, as emissoras de rádio e as livrarias evangélicas apresentem seus artistas. Disso tanto as bandas de garagem com as bandas de sucesso sabem muito bem. O turbilhão de sons, de preferência acompanhados de luzes multicoloridas, tem que causar impacto nos palcos dos ginásios, dos estádios e das versões atualizadas da marcha das famílias com Deus para a liberdade.

10 - Esses cenários, antes destinados apenas aos artistas da geração 'sexo-drogas-e-rock-and-roll', agora são descobertos pelas bandas da **ACMG** que levam até os locais verdadeiras romarias para assistirem aos espetáculos chamados ***gospel power*** festival. Não é de causar surpresa o fato de muitas de suas bandas terem *tournées* agendadas a longo prazo. "Tudo em nome do Rock do Espírito Santo", como diz um vocalista dessas bandas, que aproveita e convoca "homens-do-evangelho-de-negócios-pletos" a cada vez mais investirem nesse 'Ministério'.

11 - A **ACMG** ainda não chegou ao ápice de seu sucesso, mas é visível, audível e perceptível a sua influência nas comunidades evangélicas, onde chega com ares de renovação, para tirar as Igrejas históricas de seu estado agonizante. Dela não estão livres nem as comunidades católicas. Ao contrário, ali são cada vez maiores os conjuntos afilhados onde as canções traduzem a ascendente teologia gloriosa de seus fiéis que outrora reverberavam em romaria o antológico **Baião das comunidades**. Mas a respeito disso e sobre os novos *pop-stars* do catolicismo falaremos em outra oportunidade.

12 - Os musicultos, subproduto do movimento da **ACMG**, chegaram para ficar por bom tempo. Notadamente marcado pelo seu aspecto catártico e exibicionista, as músicas ao invés de darem alma ao cenário evangélico têm se transformado no próprio cenário. Ao invés de evocarem a história de Deus na história dos homens elas têm sido a própria epifania.

PARA ENTENDER AS MORTALHAS SEMÂNTICAS DA ACMG

1 - Ora, o espírito musical afirma expressamente que nos últimos dias aparecerão grandes Djs de Jesus. Quem tem ouvidos para ouvir que os ouça:

2 - Eis uma seleta miríade de astros¹⁰ etéreos a detonar, com sua discografia anexa, os decibéis e os megatons escatológicos da Música Evangélica Contemporânea. Quem tem ouvido para ouvi-los, baixe-os da internet, reverbere-os via MP3, clone-os em toques de celulares e ouça!!!

3 – Sugiro, contudo, para teus devaneios teológicos, que apliques a tipologia gestada pelo teu paroquiano Mendonça (1996) e que foram relidos e contextualizados por este anacoreta, a fim de auscultar o novo-canto-ma-non-tropo desta *troupe*(*vide anexo*) que açambarca muitas páginas eletrônicas do mundo cyber.

(...) podemos perceber, facilmente, o que a ela subjaz:

- o pietismo da mais pura cepa do avivalismo anglo-saxônico.
- o obcecado transcendentalismo inspirador de uma passividade em relação à história;
- o sebastianismo português disseminado pelo Padre Antônio Vieira que, em junção às crenças indígenas da terra-sem-males, dotou a nossa civilização de uma mentalidade messiânica;
- acentuação na vivência da teologia da cruz, cujos desdobramentos foram: a consciência dolorosa da culpa, a sensação de segurança e perdão e paz graças a um sentimento vivido e substitutivo de Jesus. (ALVES, 1994, p. 8).

3 - Tenho para comigo que as marcas identificatórias deste sacrossanto som são: linha melódica solista-não-congregacional, atmosfera expressionista-musical, composição poético-referencial-teológico-trans-histórica, busca de refinamento estético para competir explicitamente no mercado cultural.

CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DE UM UNIVERSO

1 - Tu, porém, canta o que convém a sã doutrina do bom e do belo. Para isso lembra-te que nosso universo é feito de mundos em cujas avenidas desfilam,

1 0 Registra-se que há um farto material na internet sobre estes grupos.

triunfalmente, nossas palavras. Sejam elas armadas para mal/dizer, sejam elas amadas para bem/dizer.

2 - Os mortais somos feitos de palavras que brincam ou brigam conosco a cada momento. Elas são a extensão de nossos braços prontos para o abraço ao objeto desejado. Elas são o prolongamento de nossas mãos nocauteando o que nos desagrada. Ecos de *Wittgenstein* (1995, p.75): "Os limites da minha linguagem significa os limites do mundo(...). Que o mundo é meu mundo revela-se no fato de os limites da linguagem (da linguagem que apenas eu compreendo) significarem os limites do meu mundo".

3 – Palavras são muito mais do que palavras. Elas moram onde nós moramos. Elas são, na verdade, o que nós somos. Por isso, nas arenas acadêmicas queremos-las becadas epistemologicamente para declarar o primado das teorias científicas (status outrora conferido à teologia). Nos papos de botecos já as preferimos travestidas, bufonicamente, para aliviar as dores dos nossos corpos crucificados. Nas catedrais, suntuosas ou não, desejamo-las em seus vôos arrebatadores levitando-nos e brindando-nos com variações acrobáticas entre os céus, infernos e adjacências.

As palavras são também mercadorias, com todo o seu potencial fetichizador. Enquanto circulam no mercado lingüístico e são consumidas, não é por um simples desejo que as eliminamos. O importante é saber a que se referem e a utilidade e perigo eventuais de seu uso. (ASSMANN, 1986, p. 15).

4 - Também foi com palavras que construí uma senha profética para adentrar aos portais de um mundo demasiadamente especial, lítero-musical. Mundo criado *apriori* com seus hermetismos literais que são a mais completa tradução de seus habitantes. Mundo onde cada um de seus cidadãos é rigorosamente regido por uma terminologia onde os eternos enigmas dos homens são minuciosamente decodificados. Mundo onde os mistérios da vida e da morte ficam presos nas teias de códigos verbais que dão aos seus pronunciantes-cantantes poderes e certezas cartesianas. Isso mesmo! Ali não há fermatas livres. Ali não há lugares para dúvidas. Ali não há pausas para indefinições. A pentagrama é orquestrada com precisão

astronômica qual sistema planetário de Kepler ¹¹, que aliás via o universo como uma grande sinfonia. Pertencer-se a este mundo é estar irmanado a uma confraria em cujo dialeto o eterno, o invisível e o transcendente se teofanizam, teluricamente.

5 - Em que mundo orbital estamos a flutuar? Pergunta que faz um cidadão não iniciado. Que universo caleidoscópico estamos a visualizar? Indagação de um transeunte ávido por coisas do outro mundo. Estamos em um chão sagrado onde seus moradores são autodeclarados 'diferentes'. Este é o reino encantado daqueles que socializam aos demais os contundentes "sorrisos de salvos". Reino ao qual fotografo na qualidade de um de seus observadores.

6 - Estar neste exótico universo é ver e ouvir o riso e o rosto dos que têm certeza de sua salvação. Peregrinos que são, dizem estar a caminho da Canaã Celestial. Isto explica o porquê da maioria de suas melodias desprezarem as coisas deste mundo, tão passageiras, tão fugazes... Há, além da história, um alvo final a se alcançar:

“...Quando Jesus voltar você verá/vindo sobre as nuvens em glória descerá /o céu e a realidade para o que crê/ que da eternidade Deus tem poder/ para nos resgatar a um novo lar/ onde sua glória está/ muito acima das alturas um novo reino se fará/ Quando Jesus voltar/ Quando Jesus voltar, Quando Jesus Voltar. (BANDA KADOSH, 2008).

7 - Esta é a razão também de, longe dos perdidos que jazem no lamaçal do pecado, poderem celebrar, piedosa e constantemente, em júbilo “quase-a-modas-torcidas-de-play-soccer”, a bênção de terem optado pelo caminho estreito. Daí a canção: “Minha vida aqui era muito louca/Só faltou correr atrás de avião/ Mas Jesus entrou no meu deserto/e mudou o meu coração/Jesus é o único caminho prá quem quer morar no céu/Quem quiser atalhar vai pro bebeléu.” (BANDA REBANHÃO, 2008)

8 - Encontrarão as mais ardilosas tentações que o inimigo de nossas almas usará afim de desviá-los para o caminho largo. Mas se o mal se lhes ameaça é

11 Astrônomo, místico e músico nascido em 1571 na Alemanha, e que exerceu grande influência sobre Isaac Newton

imprescindível que se tenha nos lábios as palavras de ordem dos arautos do Excelso comandante que lhes dá o grito de guerra:

O exército de Deus está em guerra, posso ver o inimigo correndo fugindo dos soldados de Deus. Já escuto a trombeta tocando declarando o vencedor . Não vou cruzar os braços , vou lutar até o fim. Quero ter de Deus o prêmio preparado para mim, levantando a bandeira da nossa vitória ”. (GRUPO REVIVER, 2008).

Esta letra é a antiga marcha guerreira “Avante, avante , ó crentes, soldados de Jesus!”¹² na linguagem de hoje. E assim se movimenta a marcha desta família com Deus para a vitória final que só terminará no dia quando ecoar pelos ares o som triunfal da derradeira trombeta do arcanjo Miguel.

9 - Admirável-mundo-Santo! As notas musicais e verbais neste mundo salvam seus interlocutores da penalidade, do poder e da presença do pecado. As palavras neste mundo peregrinam com seus viandantes por sobre os montes e vales. As palavras neste mundo militam ao lado de seus guerreiros resgatando um exército de milhões que, em “trevas tão medonhas, jazem perdidos sem o salvador.”¹³ E assim vivem os resgatados do Senhor.

10 – Se por algum momento achares que estou sendo iconoclasta lembra-te dos profetas heterodoxos que nos emprestaram seus óculos de esperança:

A crítica da religião destrói as ilusões do homem a fim de levá-lo a pensar, agir e moldar a sua realidade como um homem que perdeu as ilusões e recuperou a razão. A crítica arrancou as flores imaginárias da corrente, não para que o homem suporte a corrente sem fantasias e consolo, mas para que ele se liberte da corrente e colha a flor viva. (MARX; ENGELS, 1965, p.23).

10 - Ao fim deste olhar panorâmico por entre vales e montanhas do imaginário original da música evangélica contemporânea, que santamente profanei, há uma confissão a fazer. Seduzido que fui por palavras que fizessem rimar verdade com bondade, migrei para outras paragens. A liberdade é a irmã mais formosa da provisoriedade! Devo também reconhecer que as não-muitas-vezes que seus

12 Hino clássico da hinódia do protestantismo de missão

13 idem

amigos-habitantes me oferecem pão e vinho, chego a celebrar com eles, ao som de preces musicalizadas, o sonho de um celeste porvir. Não importa que sobre mim pese a dura sentença de não ter suportado as palavras da “sã doutrina”. Por isso mesmo, como revisitá-los sem que em meus óculos e ouvidos a última palavra a ser inscrita não seja **tolerância**?...

11- Sou visionário de um tempo em que as palavras sobre o indizível deixarão de se transformar em mortalhas para embalsamar Aquele cujo nome é impronunciável. Até lá procuro tecer com outros irmãos, também exilados, uma rede de balanço onde as palavras se espalhem musicalmente pelo vento e anunciem aos quatro cantos da terra que “o mundo ainda tem jeito apesar do que os teólogos têm feito”.

12 - Sonho com um **pleroma** em que a beleza será possuída erótica-e-hereticamente pelo “ fazer teológico”. Irei cantar e fazer parte do cordão de Rubem Alves (1992, p. 6):

No final das contas, não será por causa da beleza que fazemos todas as lutas? O ético é um instrumento do estético. Amo a justiça porque, ao passar por seus limites, o mundo fica um deleite para os olhos... E não será verdade que aqueles que viram a beleza tem mais coragem para o combate? Como são belas as multidões que levam rosas nas mãos e canções nas suas bocas... Elas nos dizem da teimosia da vida, que não se assusta nem com dentes e nem com cascos, e continua a rir e a dançar (...)

EXORTAÇÕES FINAIS

1 - E tu Luiz Carlos, guarda as coisas que te prescrevi. Ata-as ao teu coração e ao teu violão.

2 - Rogo-te que ore pelos corais, pelos quartetos e pelos solistas de nossas paróquias, pois que eles, longe dos holofotes, nos domingos ou nos cultos de terça-feira-chuvosa têm alegrado-com-brio nossas comunidades cantantes. Que seus pastores ajudem-nos a escolher boas novas para serem cantadas.

3 - Que o grande maestro do Universo esteja a reger a sinfonia de tua existência. Seja nos momentos em que o Adágio de Albinoni for a ressonância da alma e de um coração machucado, seja nos instantes em que as sonatas de Mozart

te fizerem transfigurar lembrando que o riso alegre é o rosto do próprio Criador bailando e brincando de ser criança.

4 - Saúdam-te Giulia, Kauan, Giovani e Luciana, família musical onde sou a nota desafinada.

5 - Por fim, há muitas outras coisas que poderia te testemunhar em termos das variações evangélicas sobre rock, videoclip, rap, hip hop, pagode, reggae, forrós-universitários, lounge, new-age e outras coisas modernas, moderninhas e modernas, com mais ou menos refinamento estético, nascidas segundo sua tietagem, para adorar o Rei Jesus. Mas se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem na rede internética, nem em todos os I-phones intergaláticos, nem no mundo inteiro, caberiam tantas heresias.

6 - A saudação é de próprio punho. Saudação de quem tem um espinho na carne: a ACMG.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carlos Alberto Rodrigues. A juventude Evangélica e a música dos anos 60. **Jornal Contexto Pastoral**, Campinas, maio/jun. 1992.

ALVES, Carlos Alberto Rodrigues. **Reflexões no caminho nº 4**. Campinas: CEBEP, 1994.

ALVES, Carlos Alberto Rodrigues. **A vida é o dia de hoje**. Curitiba: JM, 1998.

ALVES, Rubem. **Da esperança**. Campinas: Papirus, 1997.

ALVES, Rubem. **O poeta, o guerreiro e o profeta**. Petrópolis: Vozes, 1992

ASSMANN, Hugo. **A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1986.

BANDA KADOSH. **Quando Jesus voltar**. Disponível em: <<http://www>.

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

BERGER, Peter L. A dessecularização do mundo: uma visão global. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v.21, n.1, maio 2000.

BITTENCOURT, José , A vida contra a morte na poesia da música popular brasileira. In: . A VIDA em meio à morte. São Paulo: Edições Paulinas, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas lingüísticas**. São Paulo: Ática, 1983.

- CAMPOS, Silveira C. **Teatro, templo e mercado**. São Paulo: Vozes, 1997.
- CALVANI, Carlos Eduardo. **Teologia e MPB**. São Paulo: Edições Loyola/MESP, 1998.
- CUNHA, Magali do Nascimento, **A Explosão Gospel**, São Paulo: Ed. Mauad, 2007
- FLORES, Javier. **Introdução à teologia litúrgica**. São Paulo, 2006.
- INCULTURACION de la liturgia em contextos latino americanos y caribenos. Bogotá: Cetela, 2003.
- LIMA JÚNIOR, José. **Corpoética. Cósquinhas utópicas no umbigo da utopia**. São Paulo: Paulinas, 1988.
- MARASCHIN, Jaci. Libertação da liturgia. In: A BELEZA da santidade: ensaios de liturgia. São Paulo: Aste, 1996. p.133-138.
- MARASCHIN, Jaci. **Jesus Cristo na música popular brasileira. Quem é Jesus Cristo no Brasil**. São Paulo: ASTE, 1974.
- MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999.
- MARX, Karl; ENGELS, F. **The german ideology**. London: Lawrence & Wishart, 1965.
- MATTA, Roberto da. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- MATTA, Roberto da. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- MENDONCA, Antonio Gouvêa. **O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Pendão Real, 1995.
- NASSÁU: dicionário de música evangélica Brasília. S.l.: s.ed., 1994.
- PESSOA, Fernando. **Livro do desassossego**. Lisboa: Ética, 1982.
- PORTO, H. **Liturgia judaica e liturgia cristã**. São Paulo: Paulinas, 1977.
- RIVIÉRE, Claude. **Os ritos profanos**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- ROHDEN, Cleide C. Scarlatelli. **A camuflagem do sagrado e o mundo moderno à luz do pensamento de Mircea Eliade**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 1998.

SEGATO, Rita L. Formação de diversidade: nação e opções religiosas no contexto da globalização. In: ORO, Ari P.; STEIL, Carlos A. (Orgs.). **Globalização e religião**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 219-248.

SPITIRUAL negros. Disponível em: <<http://www.abordo.com.br/nassau/>>. Acesso em: 04 nov. 2008.

STEFANI, G. **Compreender a música**. Lisboa: Presença, 1987.

TILLICH, Paul. **A era protestante**. São Paulo: Ciências da Religião, 1992.

TILLICH, Paul. **Teologia sistemática**. São Paulo: Paulinas/Sinodal, 1984.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tratado lógico-filosófico**: investigações filosóficas. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

ANEXO

MUSICAS CITADAS NO ARTIGO

1) GRUPO MILITANTES

CARETA FELIZ

O brilho dos meus olhos mostra claramente
A imensa alegria que invadiu o meu ser
Mais um novo dia que amanheceu
Jesus é a harmonia que me faz renascer

Hoje sou feliz e não passo mal
Não passo mais vexame, agora eu to legal
Jesus é a razão que tenho pra viver
Agora eu sou crente e pulo pra valer

Yeah, yeah, lara, lara...

Ando de skate, surfo em alto mar
Tenho tatuagem, gosto de namorar
Não preciso encher a cara pra ficar feliz
Agora eu sou careta e o que você me diz?

Hoje sou feliz e não passo mal
Não passo mais vexame, agora eu to legal
Jesus é a razão que tenho pra viver
Agora eu sou crente e pulo pra valer

A VERDADE

Agora voltei

Vou lhe dizer o porquê
A minha missão
É mostrar pra você a solução

Não tenho, vergonha;
De mostrar qual é a minha fé
A bíblia é meu guia
Pra acabar com as tuas mentiras

Yeah, yeah, yeah!
Yeah, yeah, yeah!
A verdade chegou e vai te transformar
Yeah, yeah, yeah!
Yeah, yeah, yeah!

A verdade chegou pra sua vida mudar

Escute, o que eu digo, e faça como eu faço
Não tenha, desculpas, a vida logo acaba
No mundo, eu vivo, mas a ele não pertencço
A minha, verdade, vai mudar a tua vida

2) BANDA RARA

DEIXA TUDO

Talvez você não saiba mas existe um alguém
Que pensa em seus problemas e a você quer muito bem
Quer te ver feliz como eu sou pois ele é a razão da minha vida
Quer te dar amor como ninguém, pode dar a sua própria vida

Sei que você não o conhece mas eu quero lhe falar
Jesus te ama tanto e só quer te ajudar
Deixa tudo então vem, seja feliz também, deixa tudo então vem
Seja feliz também com Jesus, com jesus, com Jesus, com Jesus
Vem ser feliz ao lado de Jesus

RAZÃO PRA VIVER

(Silas Furtado, Isaias Salustiano)

Só Jesus, Razão Para Viver. (4x)
Com Cristo Meu Barco Nunca Vai Afundar. (3x)
Não, Não, Não, Não. Cristo Me Ajuda A Carregar Essa Cruz. (3x)
Sim, Sim, Sim, Sim.

3) OFICINA G3

NAVES IMPERIAIS

Somos como naves imperiais
A serviço do nosso rei
Vasos de guerra, onde só há ida
E não há tempo para olhar

Voltar para trás
Somos jovens que crêem no deus vivo
Que enviou seu filho para nos salvar
Aleluia aahh ah, aleluia ah ah aaaahhhh
Nosso comandante é jesus cristo,
Filho de Deus

4) RESGATE

ROCK DA VOVÓ

Nas viagens que eu fazia, nunca me preocupei
Com o tempo, com o clima
Muito menos com você
Eu queria fugir daqui, eu não tava nem aí
Com a vida, com a morte
Triste sorte que eu quis pra mim
Bastava só uma dose pra eu viajar
Eu dancei
A minha avó que me dizia: "filho, não vá se arriscar
Nesse mundo tem viagens que não dá pra voltar!"
Foi ela mesmo que me disse pra eu te procurar
Pois você tinha uma passagem guardada, pra eu retornar
Pra deixar a seringa
Busquei de coração
Você me libertou
Eu deixei aquela droga de vida
Você me tirou daquela vida de droga
Achei a paz que eu queria
Foi você quem deu
Meu jesus

5- KOINONIA

MARCHAI

Marchai, marchai povo do senhor, marchai
Tomai posse da terra
Gritai, gritai povo do senhor, gritai
Ouvi o som da trombeta

Porque cristo e senhor é o nosso general
O seu nome é poderoso na terra

Vamos levar sua bandeira em louvor e adoração
A batalha pertence ao senhor

Marchai...

A uma voz gritai seu nome
E as muralhas cairão
Pois seu nome é poderoso na guerra
E ao seu povo ele já deu
Como herança às nações
Sua palavra é sempre fiel
Marchai...

6) PRAISE MACHINE

KALANGO

Jesus is my life today
Quer viver na sua vida também
Porque Cristo tem todo amor
Prá acabar com o sofrimento e a dor

Não importa como você vem Ele quer te mudar também
Vem com Cristo renascer
Novos rumos e caminhos conhecer

Uma vida muito louca sei que vai pintar
Virada radical 180 sei que dá
Vem com Cristo dançando reggae
Entre comigo nessa barca e comece a agitar

7) BANDA REVIVER

DEUS SEMPRE VAI TE AMAR
Composição: Lourival

Por que você está tão triste?
Eu sei, o mundo nos traz tristezas
Mas não fique assim
Pois Deus está aqui, hum...

Eu já estive neste mundo de ilusão
Mas Deus me estendeu a sua mão
E me tirou deste mundo de tristezas

Ele quer te dar a glória
Ele quer te salvar de todos os seus pecados
Chega de chorar...

Pois tenha a certeza, hum...
Deus não quer te ver chorar
Pois tenha a certeza, hum...
Ele te ama, e sempre vai te amar...

8) VOZ DA VERDADE

FAZ UM MILAGRE EM MIM
(Composição: Kelly Danese e Regis Danese)
Como Zaqueu, Eu Quero Subir
O Mais Alto Que Eu Puder
Só Pra Te Ver, Olhar Para Ti
Chamar Sua Atenção Para Mim
Eu Preciso De Ti Senhor , Eu Preciso De Ti Oh! Pai
Sou Pequeno Demais, Me Dá A Tua Paz
Largo Tudo Pra Te Seguir

REFRÃO:

Entra Na Minha Casa Entra Na Minha Vida
Mexe Com Minha Estrutura
Sara Todas As Feridas

Me Ensina A Ter Santidade
Quero Amar Somente A Ti
Porque O Senhor É O Meu Bem Maior
Faz Um Milagre Em Mim

9) BANDA KADOSH
QUANDO JESUS VOLTAR

Andando pelas ruas
Eu descobri
No rosto das pessoas inquietação
Pelas decepções que a vida traz
Quanta frustração quer sufocar
O grito de esperança de encontrar
Um novo amanhecer onde haverá
Paz e certeza de viver sem sofrimento
Sem chorar

Quando Jesus voltar você verá
Vindo sobre as nuvens em glória descerá
O céu e a realidade para o que crê
Que da eternidade Deus tem poder
Para nos resgatar a um novo lar
Onde sua glória está
Muito acima das alturas um novo Reino se fará
Quando Jesus voltar

ESPECIAL
(Silas Furtado)

Eu preciso te falar você é especial prá Deus
u só vim te avisar, você é especial prá Deus.
Tem alguém querendo te roubar
Tem alguém querendo te matar
Mas Deus quer hoje te salvar
É hora de decisão.

Como é bom estar aqui poder te encontrar,
Há muito tempo que eu preciso te falar
Dizer que para Deus você é especial
Ele te ama de uma forma sobrenatural
Algo que vai muito além do seu entendimento
Apenas tenha fé, pois isso vem de dentro
Você é especial porque você existe
E já não há motivo prá ficar triste
Enxugue a lágrima é hora de sorrir
Seguir em frente e nunca, nunca desistir de Deus
Por isso nem vício, nem medo ou segredo, nem ódio ou inveja,
Nem luta armada nem morte, nem pranto, mais nada (nada)
Já me iludi, me arrependi hoje eu tô legal
Fiquei esperto, descobri que sou especial.

SOLIDÃO
(Gerson Idisoro)

Venha depressa amigo
Vem agora com estás

Erga suas mãos para Cristo
Ele quer te libertar
Abre o seu coração
Ele quer te livrar
Ele quer te salvar
Abre o seu coração
Ele quer te livrar
Ele quer te amar

Caminho mal, espaçoso
Onde passeias sem perceber
Abismo à frente, amigo
Na espera do teu andar
A tua vida em jogo
A morte pode levar
Quando não tem Jesus Cristo
Por onde tu andarás?
A porta ainda está aberta
Breve se fechará

Abre o seu coração
Abre o seu coração
Encontrarás o perdão
Só Jesus mudará seu viver
Só Jesus te fará renascer

10) REBANHÃO

Baião

(Janires Magalhães Manso)

Jesus é o único caminho
Pra quem quer morar no céu
Quem quiser atalhar vai pro bebeléu
Jesus é o único caminho

Minha vida que era muito louca
Só falei correr atrás de avião
Mas Jesus entrou no meu deserto
Inundou o meu coração
Eu era magro que dava dó
Meu paletó listrado era de uma listra só
Mas Jesus entrou no meu deserto
Inundou o meu coração
Jesus entrou no meu deserto
Encheu o meu coração

Sem Jesus Cristo é impossível
Se viver nesse mundão
Até parece que as pessoas
Estão morando no sertão
É faca com faca, é bala com bala
Metralhadoras e canhões
Até parece que as faculdades
Só tão formando Lampiões
E lampião e lamparina
Vela acesa e candeeiro

Nunca vai salvar ninguém
Inda se vai gastar dinheiro
E o dinheiro anda mais curto
Do que perna de cobra
Filosofia de malandro
No bolso ele falta e nunca sobra
E o que está faltando de amor
Tá sobrando iniquidade
Todo mundo se odiando pelas ruas
Pelas ruas da cidade
Se essas ruas, se essas ruas
Fossem minhas
Eu pregava cartaz
Eu comprava um spray
Escrivinha nela todas
Jesus the only way

Jesus é o único caminho
Pra quem quer morar no céu
Quem quiser atalhar
Vai pro bebeléu

11) GRUPO REVIVER

O EXERCITO DE DEUS

Eu posso escutar, o exército de Deus
Marchando sobre a terra, em plano de guerra vai
Já ouço o louvor, que é arma de vitória
O exército de Deus, o exército de Deus
O exército de Deus, marchando vai

A JORNADA

Jesus Cristo é tudo pra mim
Já não sei mais viver sem você
Navegar é preciso, é viver
E eu não navego sem você

Meu porto e cais, tudo mais
Eu vou me prender em você
Minha história é confusa demais
E o meu caminho é você

A jornada é longa, "vambora" ...
O sonho não espera, "vambora"!
A jornada é longa, "vambora"!

Prefiro não olhar para trás
A busca é bela, é assim que se faz
O amor cresce dentro de nós
Sofrimento de amor às vezes dói

Meu porto e cais, tudo mais
Eu vou me prender em você
Minha vida foi triste demais

Hoje sou feliz em você

A jornada é longa, "vambora" ...
O sonho não espera, "vambora"!
A jornada é longa, "vambora"!

SOLUÇÃO

Achei o que perdi, só então comecei a viver
Eu nunca mais sofri, porque Deus me deu forças pra vencer

Deus me mostrou o caminho,
me mostrou a solução
Nunca mais fiquei sozinho,
Deus me deu um novo coração

Sem você sofri demais,
estava perdido num mundo de ilusão
Sem você sofri demais,
estava perdido num mundo de ilusão

Deus me mostrou o caminho (o caminho...)
Me mostrou a solução (solução...)
Eu nunca mais fiquei sozinho (sozinho...)
Deus me deu um novo coração

EXERCITO DE DEUS

Vejo sinais de guerra em todo lugar...
Vejo o exercito de Deus que se levanta pra batalha
Contra o domínio deste mundo,
Contra todo mal nas regiões celestes
O confronto, a certeza da vitória!
A frente da batalha está o grande Deus
Que se levanta do seu trono para a guerra.
Sua promessa Ele cumprirá
O inimigo não mais resistirá,
Apenas seu destino ele herdará...
E finalmente vamos festejar!
Nas bodas do Cordeiro eu também quero estar!
Não vou largar minhas armas
Eu faço parte do exército de Deus
Sou cavaleiro da justiça Não tenho nada a temer.